SERMAM
DO SENHOR
S. JOÃO
NEPOMUCENO
Primeiro, e ſingular Martyr do ſigillo ſacramental.

PREGADO
NA SANTA IGREJA CATHEDRAL
da Cidade do Porto,
e por mão
DO SEU CABIDO
OFFERECIDO
AO MESMO SANTO
RECITOU-O
ANTONIO DE DEOS CAMPOS,
Conego prebendado, e Magiſtral de Eſcriptura na meſma Santa Igreja.
na primeira Dominga de Julho de 1746.

LISBOA.
Na officina de DOMINGOS GONÇALVES.

M. D. CC. XLVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

2
G10

MUITO ILLUSTRE, E PRECLARO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ESTE Sermaõ do glorioso Senhor S. Joaõ Nepomuceno Conego na Santa Igreja Cathedral de Praga, que aprezento a V. S. bem quizera eu dedicarlho pela estampa, assim como lho consagrey no pulpito; se assim como entaõ me alentou hum preceito, me naõ dezemparàra agora o proprio animo. Eu Senhor, naõ tenho talento para avezinharme, só, às aras de San-

2
G10

to taõ ſublime: porque, alem da ſua elevaçaõ, a minha indignidade inda me faz mais diſtante o caminho. Nem hia bem hum obzequio em que a meſma maõ, que offerecia a victima, a deſdouarva porém ſe V.S. aplicar a ſua ſerà condigno o ſacrificio; pois a hum Santo, em virtuoſas heroicidades, o mais preclaro ſò pòde bem ſervir hum Cabido em acçoens, e virtudes, o mais circumſpecto, e religioſo. Iſto he o que peço a V.S. ea Deos N. Senhor lhe aſſiſta, e o proſpere ſempre. Porto 28. de Julho de 1746.

De Voſſa Senhoria.

Obzequentiſſimo Subdito, e Orador.

Antonio de Deos Campos.

LI-

3
G10

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

VIſtas as informaçoens, pode imprimirſe o Sermaõ, que recitou Antonio de Deos Campos Conego Magiſtrar da Sé do Porto na feſtividade de Saõ Joaõ Nepomuceno; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra ſem a qual naõ correrá. Lisboa 3 de de Março de 1747.

Fr. R. de Alencaſtre. Abreu. Amaral. Almeida.

DO ORDINARIO.

Aprovaçaõ do M. R. P. M. Fr. Franciſco Auguſto do Convento de Noſſa Senhora do Carmo. &c.

EXCELL. E REVERENDIS. SENHOR.

VI o Sermaõ do Senhor S. Joaõ Nepomuceno, que na Cathedral da Cidade do Porto prégou o M. R. P. Antonio de Deos Campos Conego prebendado, e Magiſtral de eſcritura na meſma Cathedral, e nelle diſcorre o

3
G10

ſeu Autor taõ doutamente, que ſe na formalidade do diſcurſo tem muito que aprender os pregadores evangelicos, na materia do ſeu aſſumpto propoem aos miniſtros do Sacramento da Penitencia as doutrinas mais ſeguras, que devem ſeguir na adminiſtraçaõ deſte Santo Sacramento, e por iſſo as que ſaõ mais conformes a fè, e bons cuſtumes. Carmo de Lisboa 18. de Março de 1747.

Fr. Franciſco Auguſto.

VIſta a informaçaõ pode-ſe inprimir o Sermaõ de que ſe trata, e depois torne para ſe dar licença para correr. Lisboa 20 de Março de 1747.

Fr. Jozè Arcebiſpo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Aprovaçaõ do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santa Maria Religioſo de Noſſa Senbora da Boahora. &c.

SENHOR.

HE V. Mageſtade ſervido Ordenarme veja eſte Sermaõ portentoſo, do inclito martir S. Joaõ Nepomuceno, que ſendo hum pequeno volume, he hum grande livro, e taõ admiravel que voará por todo o mundo a fama de quem o compoz ſabio, eſcreveo erudito,

piedade e fè dos vaſſalos de Voſſa Mageſtade á liçaõ delle, porque nelle aprenderaõ o que mais importa para ſervir leaes ao Rey da terra, e agradar fieis ao Rey do Ceo Pelo que julgo he digniſſimo eſte Sermaõ, naõ ſò de ſe imprimir no prelo, mas de ſe gravar com diamantinos carateres nos coraçoens de todos que procuraõ primeiro que tudo o Reino de Deos, e a ſua juſtiça. De juſtiça pois ſe faz eſte Sermaõ digno da licença de Voſſa Mageſtade, porque naõ ofende em couſa alguma as leis do Reino, e as regalias da Monarquia nem podia dellas deſcrepar, quem trazendo a ley de Deos no meyo do ſeu Coraçaõ ſò atendeo a ilogiar a objecto dos ſeus diſcurſos pelo que zelou a ley natural, Divina, e Eccleſiaſtica; e ſe aquelle lhe deo a Coroa com profundo ſilencio com que a zelou o orador lhe daràà a laureola com a elegancia, e loquencia, e irrefragaveis Doutrinas com que a defende V. Mageſta he o ſupremo Senhor pode mandar o que for ſervido, qeu eu como entendo pouco naõ digo mais. Lisboa. Convento da Boahora dos Agoſtinhos Deſcalços 27 de Março de 1747.

Fr. Antonio de Santa Maria.

QUE ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Meza para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrà Lisboa 13 de Abril de 1747.

Almeida. *Carvalho.* *Coſta.* *Mouraõ.*

Dico

to, e recitou zelozo; compoz, eſcreveo, e recitou eſte Sermaõ o Famoſo Theologo Doutoral da Santa Igreja Portuenſe, a quem convem com Propriedade do ſeu nome, e Cognome os atributos. He o nome, e cognome do Autor deſte Panegirico Antonio de Deos; e ſe Antonio no ſentir do Oraculo da Igreja val tanto como martelo dos Hereges, e Arca do teſtamento, bem moſtra neſte Sermaõ ſer ſeu Autor a arca do teſtamento, tirando de hum, e outro os inſtrumentos, com que pudeſſe martelar hereges, e amolgar rebeldes da verdadeira doutrina. He de Deos; porque bem ſe reconhece neſta oraçaõ, que o eſpirito de Deos he o que fala, e que a maõ que a exarou eraõ os dedos de Deos, que o eſcreveo. Eſcreveo eſtas verdades ſolidas de que compoz eſte pequeno volume, mais prodigioſo, que o que deceo do Ceo, e mandou Deos comeſſe o Profeta Ezechiel, ao qual fez muito mao eſtomago eſta nobre iguaria. E o meſmo ſuccederà a quem atentamente quizer deſgoſtar das verdades deſte Sermaõ; porque ainda que ſey certamente o haõde trazer entre dentes; tambem conheço-lhe naõ hade poder paſſar da garganta para baixo, ou porque naõ baſtaõ tantas definiçoens apoſtolicas para ſe naõ engaſgarem com eſta eſpinha, que ſempre lhe pica as Conſciencias; ou porque ſaõ verdades irrefragaveis, e convincentes, e eſtas ſempre amargaõ. Naõ ſerà aſſim aos fieis vaſſalos de hum Monarca, que imitarem a pureza da ſua Fè, e ſeguirem os paſſos da ſua piedade; pois neſte ſeculo naõ reconhece o Orbe Catholico outro, ſoberano, nem mais puro na fè, nem mais protegido de Deos, pela ſua grande piedade. Em fè, e piedade, Eſtabaleceo o Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores eſta monarchia, e em piedade, e fè lhe poz o ultimo Complemento, o zelo de Voſſa Mageſtade eſtudando em todos os ſeus dominios dilatar a fè, eſtabalecer a piedade. Para eſte fim decrerou o Ceo eſcreveſe, e recitaſe eſte Sermaõ ſeu Autor, que ſe he para maior gloria de Deos, e de ſeu fiel miniſtro S. Joaõ Nepomuceno naõ ſerà para menor brazaõ da

pieda-

4
G10

5
G10

Dico enim vobis, quia niſi abundaverit juſtitia veſtra pluſquam ſcribarum, et Phariſæorum, non intrabitis in regnum cælorum.
Math. cap. 5. 20.

QUE larguiſſimo, e eſpaçozo campo offerecem ao entendimento as palavras do prezente Evangelho para tecer, e formar hum nervozo, e ſolido diſcurſo contra o damnado erro com que o Demonio, no preſente tempo, procurava macular, e eſcurecer a pureza ſempre candida, firme ſempre, com que eſte feliciſſimo, e eſcolhido Reyno de Chriſto ſuſtentava, e ſuſtentará ſempre os myſterios da noſſa Santa Fé! Porèm como o noſſo vigilantiſſimo, e ſapientiſſimo Paſtor, Pae, e Meſtre o Santiſſimo Padre Benedicto XIV. poderoſamente armado contra as inſidias do commum inimigo lhe diſſipou já, arruinou, e confringio as hervadas Setas, que, ſimulada-

ladamente , diſparava ao Coraçaõ do Orbe catholico para lhe mortificar o melhor alento , que conſerva depois da feliz redempçaõ do genero humano ; pois he o Sacramento da Penitencia aquelle vivificante eſpirito , que em miſterioſa reſurreiçaõ , faz reviver na graça os miſeraveis a quem chegara a amortecer a culpa *Surge qui dormis , et exurge a mortuis , et illuminabit te Chriſtùs* ſeria , ſobre indiſcriçaõ , temeridade intrometer a puſilanimidade do meu diſcurſo em huma materia opportunamente definida pela ſuprema Cabeça da Igreja Catholica ; e altamente defendida , e ventilada por tantas , e taõ doutas , e agudas intelligencias como tem obſervado a voſſa curiozidade chriſtianiſſima ; onde parece , que animado do zelo da Fè o diſcurſo fez com que as cegas profundezas do reſpeito , e do culto paſſaſſem a elevadas illuſtraçoens do entendimento.

D. Paul. ad Ephæſ. cap. 5. 14.

Verdade ſeja , que como a prezente Oraçaõ tem por objecto a hum Santo , que morreu glorioſamente Martyr por defender a inviolabilidade do ſigillo ſacramental precizamente me hey de involver em alguns pontos concernentes a eſta materia ; porém debaixo do proteſto de que tudo quanto dicer a eſte propoſito leva por primario , e total

tal intento a gloria de Deos, e do Senhor Saõ Joaõ Nepomuceno a quem hoje a devoçaõ mais ardente, pia, e fervoroza dedica eſtes voluntarios, rendidos, e ſolemnes cultos. Iſto ſuppoſto; paſſemos a explanar o preſente Evangelho.

Fallava Chriſto Senhor noſſo com ſeus diſcipulos, e formando-lhes huma larga pratica em que os hia inſtruhindo na verdadeira crença, lhes vay pouco a pouco ſuaviſſimamente introduzindo à conſideraçaõ naquella immarceſcivel, e feliz gloria para que os deſtinarà. E querendo conſtituir-lhes, como objecto da imaginaçaõ offerecido aos olhos do entendimento, hum homem, que podeſſe lograr as primazias de grande, e de mayor no Reyno dos Ceos lhes diſſe, que aquelle, que ao meſmo paſſo, e com igualdade ſumma, enſinaſſe, e executaſſe os preceitos, e circunſtancias da Ley eſſe havia de ſer o mayor no Reyno da gloria, que eſtas ſaõ as palavras immediatamente antecedentes ás clauzulas do meu thema no Capitulo 5. de S. Matheos. *Qui autem fecerit, et docuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum.*

Porém declarou-lhes logo, que aquelle, que, com ambiçaõ ſanta, procuraſſe verſe

ſublimado a eſta exaltaçaõ havia de ſeguir caminho mais juſtificado, que o dos Eſcribas, e Farizeos; porque ſe a ſua juſtiça naõ ſuperexcedeſſe em muyto mayor abundancia á daquelles, naõ ſó naõ ſeria o mayor, mas inda nem a ſer menor entraria neſſe Reyno dos Ceos. *Dico enim vobis quia niſi abundaverit juſtitia veſtra pluſquam Scribarum, et Phariſæorum non intrabitis in Regnum cælorum.* Donde tiro eu agora por legitima conſequencia; que a juſtiça, que o Senhor ſuppunha nos Farizeos, e Eſcribas era huma ſumma, e rifinada injuſtiça: e iſto ſe deduz por infalivel argumento à contrario ſenſu pois excluhindo-os totalmente do Reyno da gloria naõ podia, na verdade, ſer outra couza. Mas deſneceſſario he recorrer ao eſpeculativo quando temos na pratica a meſma verdade claramente manifeſta. Entra o ſapientiſſimo Alapide a commentar eſte texto, e diz, que os Eſcribas, e Farizeos eraõ os Doutores, Meſtres, e Pregodores daquelles tempos; e que ſuppoſto na ſempre errada opiniaõ do povo foſſem tidos, e havidos por doutiſſimos, juſtiſſimos, e ſantiſſimos com tudo ſó conſervavaõ a gloria deſtes epithetos em huma exterior, e afectada apparencia; porque interiormente,

e em

e em ſuſtancia , naõ havia nelles mais que maldade , e malicia *Scribæ et Phariſæi* diz elle, *licet a vulgo doctiſſimi , et juſtiſſimi , Santiſſimi que haberentur , tamen a vera juſtitia multum deficiebant.* *Alapid. hic.*

E ſe quereis ſaber, Senhores, quaes eraõ as tres principaes bazes, e fundamentos ſobre que ſe erigia o aparatozo proſpecto deſta virtude, ſciencia, e ſantidade hide ouvindo ao meſmo Doutor. Era o primeiro; hum cuidado vigilantiſſimo , e infatigavel em domar, e vencer as acçoens externas para illudir os olhos dos ignorantes com humas falſas refulgencias das virtudes ; mas deixando , ao meſmo tempo , no coraçaõ livre todo o dominio das paixoens da alma para maquinarem ſimuladamente tudo quanto foſſe plena ſatisfaçaõ da ſua maldade. *Primo quia magis externas actiones , quam internas afectiones domabant : ſatagebant enim coram hominibus apparere legis obſervatores, et juſti.* Era o ſegundo hum perverſo, e damnado eſtudo a que ſe aplicavaõ para trocerem a letra da ley, explicando com ſiniſtras interpretaçoens o ſeu ſentido, e aplicando-o violentamente ao fim a que ſe dirigia o ſeu diabolico intento. *Secundo ; quia legis litteram pravo ſenſu, et explicatione perverte-*

7
G10

vertebant. Era o terceiro; hum ardentiſſimo empenho de enganarem os entendimentos, conſtituhindo todo o forte da ſua ſantidade na obſervancia apparente de humas ceremonias exactamente apuradas; mas deixando ao meſmo paſſo, relaxar de todo o verdadeiro eſpirito da virtude debaixo deſtas fantaſticas apparencias. *Tertio; quia juſtitiam ſuam magis in cæremoniis, ac præſertim crebris lotionibus, quam in vero ſanctitatis ſpiritu collocabant.*

E dizeime agora, Senhores; Naõ he tudo iſto hum fiel, e dariſſimo eſpelho em que ſe eſtaõ vendo perfeitamente effigiados ao vivo os chamados, e reputados por juſtos, doutos, e ſantos, que admiramos entronizados no noſſo ſeculo? Que outra couza experimentamos, e ſentimos ſe naõ o eſtarem-ſe cortando eſtendidas, e grandes capas da falſa tela de huma apparente virtude para cobrirem, e palliarem os Horriveis effeitos da mais iniqua, e perverſa maldade? Que outra couza he buſcarem-ſe autoridades mal entendidas, e peyor aplicadas, para abonarem, e pretextarem a abominavel pratica das ſuas injuſtiças ſe naõ verter o ſentido às eſcrituras para, com o eſpeciozo titulo de huma correçaõ fraterna, introduzirem mil

mil horrores no ſantiſſimo, e ſaudavel Sacramento da Penitencia?

Na verdade, que occupado o meu coraçaõ de hum juſtiſſimo paſmo me naõ animara, nem ainda a imaginar, quanto mais acrer, ou a proferir tal abominaçaõ ſe a naõ vira publicamente reprehendida em viva voz pelo ſupremo Oraculo da Igreja Catholica, e pelo rectiſſimo Tribunal da Fé mais pura. E quem naõ lamentará com copiozas, e amarguiſſimas lagrimas, que haja coraçoens de taõ perverſa intençaõ, que, com afectadas theologias, pertendaõ ſugerir nos pios ouvidos das principaes columnas do Orbe chriſtaõ, e politico a pratica de hum abuzo totalmente intoleravel no Sacramento mais ſalutifero, e neceſſario? Contra eſtes infames trocedores da verdade he, na minha opiniaõ, que ſe deviaõ encaminhar as mais efficazes declamaçoens; contra eſtes perverſos interpretes da ley he, que deviaõ fulminarſe os penetrantes golpes da refulgente eſpada de dous gumes da Igreja Catholica; pois creyo piamente, e tenho por certo, que a intençaõ primaria dos que adminiſtraõ a juſtiça he ſanta, pia, e recta.

Eſtes ſaõ neſte tempó os imitadores verdadeiros daquelles Farizeos, que já dantes

B
G10

tes da vinda de Chriſto, entraráõ a ſer parciaes daquella trina claſſe de ſeitas em que os Judeos ſe dividiraõ; a ſaber, Saduceos, Eſſenos, e Farizeos. E ſupoſto, que neſtes ultimos havia menos erros, e mais alguma juſtiça, e equidade, que nos outros (que eraõ os Ateiſtas daquelles tempos) com tudo ſempre entre todos ſe difundiaõ varios erros, e impiedades. Eraõ os Farizeos ſeparados do mais reſto dos homens, como Meſtres, Pregadores, e Doutores; pois eraõ os expozitores, e interpretes das Leys. *Di-*

Alapid.in Mathæũ cap.3.reſ. 7.

cti ſunt Phariſæi, id, expoſitores et explanatores legis; e por iſſo ſeparados de todos os mais pois a palavra Farizeos vem da raiz hebraica *Pharas* que quer dizer *ſeparados, ou ſeparar,*

Por eſta razaõ elles, afectando huma riguroza reforma da vida, naõ ſó ſe pertendiaõ diſtinguir de todos, como Jerarquia Santa, que deſprezava a todos os mais como a gente perverſa; mas até no perverter o ſentido das eſcripturas, e querer, que as Leys ſe entendeſſem ao ſeu modo contra o verdadeiro, e genuino ſentido dellas, intentavaõ conſtituhir huma ſeita ſeparada, na qual ſe davaõ a conhecer ſoberbos, deſvanecidos de ſabios, ambiciozos, hypochri-

tas,

tas, avarentos, e em outros muitos crimes complicados de que o Senhor chegou por muitas vezes a reprehendellos *Tumquia erant ſuperbi, vanæ ſcientiæ, et ſanctitatis opinione inflati; tumquia erant hipochrytæ, et fictæ quaſi ſanctitatis ſtudioſi. Hinc Chriſtus acriter eorum ambitione, avaritiam præpoſteram, et perverſam legis explicatione, aliaque ſcelera redarguit.* E finalmente lhes fulminava, como premio da ſua virtude, a horrivel, e tremenda cenſura da comdenaçaõ eterna. *Eiſque væ æternæ damnationis intentat.* *Idem ubi ſupra.*

Eſtes eraõ aquelles meſmos; aos quais, já dantes, a meſma voz do Senhor, na lingoa do Baptiſta, tinha caratherizados com o diſtintivo de Geraçaõ de Vivoras *Progenies Viperarum* porque procreados de Paes malditos, iniquos, e peſſimos hiaõ diffundindo o veneno da ſua errada doutrina em toda a ſua inficionada deſcendencia. *Vos eſtis viperæ a viperis geniti, hoc eſt, peſſimorum parentum filii peſſimi, noxii plane, callidi, et venenati qui veſtros virulentos, quos aparentibus virulentis hauſiſtis, mores, et errores in diſcipulos, velut in filios, propagatis, quibus eorum animas necatis, et perditis.* E para que vejais como lhes vem propria a anthonomazia de vivoras, hide attendendo. *Mathæus dict. cap. 3. verſ 7.*

Eſcreveo Plinio com outros (inda que erradamente como depois ſe tem averiguado,) que a vivora, ao conceberſe, recompenſa ao Pay com a morte o ſer, que delle recebe ; uzando com a Mãy de igual crueldade quando, para naſcer, lhe rompe as entranhas violentamente; razaõ porque lhe deraõ a etimologia *quod vi pareat, ou quod vi pereat*. E como os Farizeos, quanto ao ſer eſpiritual, e da graça, foraõ concebidos na Santa Madre Igreja, (que era naquelle tempo a ſinagoga,) naõ ſó lhe tiraraõ o alento da juſtiça verdadeira em que conſervava a vida, mas até lhe mataraõ o Eſpozo, que eraõ os Profetas ; e por eſta razaõ juſtiſſimamente, foraõ denominados com o diſtintivo de Vivoras ás quais ſe atribuhiaõ entaõ todas eſtas qualidades peſſimas. *Vos o Phariſæi eſtis quaſi viperæ quia ſicut vipera matris ventrem erodit, et occidit ut in vitam prodeat, ſic. vos matrem veſtram Sinagogam, ac Patres ſpirituales, ſcilicet, veros Dei Prophetas, et Doctores, lancinatis, et occiditis, ut in veſtra cupiditate, et ambitione glorioſe vivatis*

Pin. lib. 10. cap. 62.

Hieronim Chryſoſtim. Gregor. Iſidor. Auguſt. et alii apud Alapid. ubi ſupra

Eſcreveu taõbem das vivoras Ariſtoteles, que ſaõ amantiſſimas de vinho, e que igualmente ſaõ em extremo impudicas, e libidi-

Ariſtot. lib. 8. Hiſtor. animal. cap. 4.

libidinozas ; razaõ porque saõ fecundiſſimas na procreaçaõ. E como os Farizeos eraõ nimiamente dados aos regalos, e vicios da gula (propriedade inſeparavel dos Hipocritas, quaes elles eraõ ,) e juntamente , inda que com grande recato , entregues ás torpezas da mais nefanda, e abominavel luxuria por iſſo , como vivoras, eraõ fecundos na geraçaõ de outras taes creaturas, que alimentando-ſe no inficionado leyte da ſua falça doutrina, hiaõ propagando infeliſmente aquella errada ſeita. *Per viperas taxavit Phariſæorum intemperantiam, et luxuriam.* *Idem Alapid.*

Finalmente ; diſſe o meſmo Ariſtoteles , que o commum ſuſtento das vivoras ſaõ os eſcorpioens ; animaes , que reſpiraõ tal veneno , que , por ſummamente mortal , parece , que até reſiſte a todo o antidoto : razaõ porque refinado , e apurado nas vivoras o ſeu damno , paſſa a ſer irreparavel veneno. E como os Farizeos alimentavaõ a ſua danada ſeita dos errados dogmas , que bebiaõ nos livros dos ſeus Rabinos , de cujus falſas , ou mal entendidas authoridades , ſe aproveitavaõ para alentarem as mentidas opinioens , que defendiaõ, era propria nelles adenominaçaõ de vivoras; pois , animando hum veneno de outro ve- *Ariſtot. ubi ſupra cap. 29.*

neno, hiaõ diſſeminando os intoleraveis erros, que introduziaõ em offenſa da ley. *Ita Phariſæi evenenatis Rabinorum ſuorum dogmatibus, virus ſuorum errorum augebant.*

Idem. Alapid.

Iſto he o que. entaõ eraõ, e obravaõ os Farizeos; e iſto, fielmente, he o que hoje ſaõ, e praticaõ alguns impios ſequazes das ſuas maximas: e por iſſo o Senhor, entaõ, em viva voz os reprehendia de taõ abominaveis abſurdos; e por iſſo hoje, pelo boca do ſeu Evangelho, eſtá inda increpando aos que ſeguem o ſeu exemplo. *Niſi abundaverit juſtia veſtra pluſquam Scribarum, et Phariſæorum non intrabitis in regnum cælorum.* Ora confirmaivos em paciencia para ouvires hum dos cazos mais celebres, e principaes em que o Senhor declarou, e confundio a injuſtiça dos Farizeos. Trouxeraõ-lhe eſtes à ſua prezença huma molher dizendo-lhe, que aquella mizeravel havia ſido agora comprehendida no infame crime de adulterio; e que, na ſua ley, mandava Moizes, que aquelle delicto foſſe caſtigado com morte de pedras. *Adducunt ei Scribæ, et Phariſæi mulierem in adulterio deprehenſam, et ſtatuerunt eam in medio, et dixerunt ei: Magiſter hæc mulier modo deprehenſa èſt in adulterio.* In lege autem *Moiſès manda-*

Joan. cap 8. verſ. 3. 4. et 5.

mandavit nobis hujuſmodi lapidare. E aſſim que viſſe elle o que ſe devia fazer da dita molher *Tu ergo quid dicis?*

Dous ſentidos incluhia em ſi eſta ſimulada diligencia dos Farizeos. O primeiro, que eſtá a face da letra, e o declara a meſma Sagrada Eſcriptura conſiſtia em ver, ſe com aquelle argumento bicorne, faziaõ cahir ao Senhor em algum dos ſeus pertendidos laços: porque ſe Chriſto, levado da ſua innata brandura, e piedade, dizia, que ſe perdoaſſe o delicto áquella molher cahia na injuſtiça de tranſgreſſor da ley, que a mandava apedrejar, além de vir aſſim a dar huma como tacita permiſſaõ a taõ enorme delicto. *Putabant ergo eum accuſare quod adulteram abſolvens violaret legem, et judicia tribunalium everteret, ac adulterandi januam aperiret.* E ſe dizia, que com effeito devia morrer, cahia na injuſtiça de uzurpador da juriſdiçaõ alhea, e ao meſmo tempo o declaravaõ por nimiamente rigido, fero, e deshumano; e aſſim vinha a decahir da opiniaõ de piedoſiſſimo, porque era univerſalmente venerado. *Sin eam lapidandam aſſereret, ipſum, apud Populum traducerent, quaſi rigidum, et immitem, qui ſumme volebat haberi clemens.* *Rupert. Bed. Euthym. et Auguſtin apud. Alapid. hic.* *Idem ubi ſupra.*

Ah mizeraveis malicioſos, e alucinados, e como

11
G10

e como receyo, que haveis de ficar prezos, com irrizaõ, e ignominia voſſa, nos meſmos laços, que armou a voſſa de mentada ſagacidade! *Veniat illi laqueus, quem ignorat; et captio, quam abſcondit, aprehendat eum; et in laqueum cadat in ipſum.*

Pſalm. 34. verſ. 8.

O ſegundo ſentido, que, mais myſterioſamente ſe inclue na letra deſte texto, vem a ſer; que aquella molher foy ali conſtituida na preſença do Senhor como no Tribunal do Sacramento da Penitencia; como entendem, e commentaõ os SS. PP. e expreſſamente o diz o Alapide. *Chriſtus, hiſce verbis, adulteram abſolvit in foro Poli, ideſt, in foro conſcientiæ, coram Deo, ut patet ex eo, quod ſubdit, Vade, et jam amplius noli peccare, quia dimitto tibi peccata.* E ainda que a grande piedade, e juſtiça dos Farizeos havia tomado por ſua conta o exame de conſciencia, e a accuzaçaõ dos peccados daquella pobre molher, com tudo ſempre, riguroſamente, ella eſtava aos pés do Confeſſor donde devia eſperar a total remiſſaõ, e abſolviçaõ das ſuas culpas, como, com effeito, alcançou.

Alapid. hic.

E que pertendiaõ, neſte cazo, os Farizeos com eſta diligencia? Elle bem claro eſtà. Queriaõ, que dali rezultaſſe hum erro no

no Confeſſor, e hum caſtigo na penitente. No Confeſſor; queriaõ, que ſe aproveitaſſe da noticia aly adquirida para a deduzir ao foro externo, onde intentavaõ, que aquella molher foſſe depois caſtigada. Na penitente; queriaõ, que da accuzaçaõ feita aos pés do Confeſſor, lhe ſobrevieſſe depois hum reguroſo caſtigo executado pelos juizes do foro externo. E aſſim confundida a razaõ, pervertida a equidade, e adulterada a juſtiça no ſeu animo, pertendiaõ, e eſperavaõ, que aquella miſeravel experimentaſſe todo o mal onde com razaõ devia eſperar todo o bem, Exaqui a juſtiça dos Farizeos.

E como ſe portaria o Senhor neſte cazo? Mas como ſe havia de portar ſenaõ como quem vinha a ſer Meſtre, e exemplo de verdadeiros Confeſſores. He certo, que aquella penitente tinha complice no ſeu peccado; pois era de eſpecie, que ſenaõ podia executar ſem companheiro. E perguntou-lhe Chriſto quem era o tal complice, paraque, movido da ſua piedade, e mizericordia, a proveitaſſe taõbem aquella alma valendo-ſe para iſſo do meyo ſaudavel da correçaõ fraterna? Nada menos; porque como o Senhor vinha a enſinar o uzo dos ſantos ſacramentos, que inſtituhia, e ali ſe portava como con-

12
610

confeſſor, naõ ſe quiz meter a inquirir da culpa de terceiro, que, como naõ ouvido, nem convencido, naõ podia ſer ſentenciado naquelle juizo, inda no foro interno; além de que; a accuzaçaõ, ou confiſſaõ propria de hum dos complices naõ he prova baſtante, em todo o rigor de direito, para ſer o outro complice punido. Porém vede iſto mais claramente.

Os que ſe tinhaõ ſogueitado áquelle Juizo eraõ os Farizeos, como partes denunciantes, e aquella molher, como R. accuzada: E como o Senhor lhes eſtava penetrando os coraçoens, e conhecia muito bem, nelles a depravada intençaõ, e nella a conpunçaõ, e dor das culpas commetidas; poriſſo perdo-ou a eſta, abſolvendo-a. *Adulteram abſolvit in foro conſcientiæ*; e reprehendeu aquelles, arguhindo-os dos ſeus meſmos peccados, que foy o que o Senhor eſcreveo na terra, por duas vezes, que ſe inclinou a eſta diligencia· *Jeſus autem inclinans ſe deorſum digito ſcribebat in terra* como he opiniaõ de S. Jeronimo com outros muitos. *Eorumque qui accuſabant peccata mortalia ſcripſit.* E deſta forma praticava Chriſto ajuriſdiçaõ, que compete ao confeſſor naquelle ſacramento, abſolvendo a penitente contri-

Hieron. lib. 2. contra Pelag

ta,

ta, e uzando da correcçaõ, ou reprehençaõ com os que, inda impenitentes, eſtavaõ perante elle em juizo como partes: porém do complice da molher nem inquirio, nem tratou porque, naquelle cazo, eſtava totalmente fora da ſua juriſdiçaõ.

E para que neſte meſmo paſſo nada ficaſſe por enſinar naquelle Sacramento; reparai agora na forma, que obſervou quanto ao ſigillo. Quem ouvir dizer á primeira voz, que o Senhor por huma, e outra vez, eſcreveu os peccados, e culpa dos Eſcribas, e Farizeos na terra entenderá, que ali ficariaõ impreſſos, ou effigiados eſſes peccados, inda por aquelle pouco eſpaço de tempo, que foſſe neceſſario para que os veſtigios dos pès desfizeſſem, e aboliſſem aquella eſcriptura: mas naõ foy aſſim; porque Chriſto entaõ, como declara o meſmo texto, ſe achava no Templo. *Diluculo iterum venit in templum* o qual eſtava perfeitamente lageado de pedras liſas, terſas, e ſolidas como affirmaõ os que eſcreveraõ ſobre a reedificaçaõ do templo de Salomaõ, e expreſſamente neſte caſo o diz o Alapide. *Chriſtus hac egit, et ſcripſit in atrio templi, quod erat lapidibus ſtratum: quare in illis non poterat caratheres litterarum exprimere, ſed tantum, digito cir-*

cumducto, *deliniare*; e por iſſo, ao eſcrever com o dedo neſſas pedras, formava de tal forma os caratheres, que naõ podiaõ deixar nem o mais livre ſinal deſſas culpas. Eu me explico.

A delineaçaõ circumducta, com que o dedo do Senhor hia formando ſobre a pedra as letras, era unicamente a que hia manifeſtando aos olhos dos Farizeos os ſeus peccados; mas os olhos, que depois logo immediatamente olhavaõ para as meſmas pedras naõ viaõ nellas nem a mais leve formatura de letras; porque a dureza, e ſolidez da pedra naturalmente reſiſtia á impreſſaõ ſenſivel dos caratheres. Reprehendiaõ-ſe ali os peccados dentro daquelle tribunal, mas fora delle naõ reviaõ nem inda remotos veſtigios de que ali ſe tratara de peccados. Atè ao declarar eſſas culpas quiz o Senhor, que foſſe por huma forma, que naõ ſó nem os ouvidos tiveſſem dellas noticia, mas nem inda a meſma R. accuzada, que eſtava prezente, foſſe da ſua noticia participante por modo algum; porque, com as coſtas para ella, formava o Senhor aquella myſterioza, ſoberana, e admiravel eſcritura. Exaqui as apertadas liçoens, que Chriſto dava na forma doſigillo do ſacramento da penitencia.

Porém

Porém inda paſſa a mais o rigor, aperto, e exaçaõ com que o Senhor ſe houve neſte cazo. Peço a voſſa atençaõ, e curiozidade. As culpas, e peccados de que Chriſto reprehendia aos Farizeos eraõ quaſi todas da meſma eſpecie, como explicaõ os Expoſitores; e por eſta razaõ parecia, que naõ importava, que, aſſim como tinhaõ ſido complices, ou ſabedores dellas ao commetellas, foſſem taõbem entre ſi participantes ao declarar-lhas. Aſſim parecia, porém naõ quiz o Senhor, que foſſe aſſim: porque como o delatarlhes as culpas á viſta, huns dos outros, lhes havia de cauzar algum rubor, vergonha, e pejo. *Videtur autem deliniaſſe aliquid quod Scribis ruborem, et pudorem injiceret* até iſto quiz evitar naquelle ſacramento; e por iſſo de tal forma foy eſcrevendo os peccados de cada hum, que ſó aquelle, aquem particularmente competiaõ, he que os chegava a entender, ſem que algum outro dos circunſtantes os pudeſſe penetrar. Foy feliz, douta, e ſutil expoſiçaõ do Eminentiſſimo Hugo. Ouvi as ſuas palavras. *Scripſit quaſdam literas inquibus unus quiſque legit peccatum ſuum, ratione cujus ipſe erat judicandus. Cum ſcriptura illa non fuerit communis, ut unus ex ea legere poſſet peccatum alterius,*

Alapid. hic.

Hugo hic

14
510

alterius, ſed tantum unuſquiſque ſuum.

E à viſta diſto naõ ſei como pode haver animo taõ damnado, impio, e perverſo, que pertenda alargar os eſtreitiſſimos preceitos do ſigillo, extendendo-os, em evidente damno do proximo, em patente injuria do ſacramento, aonde naõ podem chegar os limites da ſua juriſdiçaõ; aonde naõ podem comprehender os poderes daquelle tribunal; deduzindo as noticias ali adquiridas, a reſpeito de terceiro, do foro interno ao externo, e voltando taõ odiozo o meſmo ſacramento; que receem juſtamente todos irprecipitarſe ao naufragio na meſma naõ em que, no procelozo, e inquieto mar deſte mundo, levavaõ todo o ſeguro da ſua ſalvaçaõ.

E como eſta era a pratica, que os Eſcribas, e Farizeos pertendiaõ introduzir já naquelle tempo, pervertendo o ſentido das Eſcrituras, interpretando a ſeu modo, e querendo, que do tribunal do foro interno paſſaſſe aquella molher a ſer caſtigada no juizo do foro externo por iſſo o Senhor os redargue, confunde, e reprehende, e finalmente lhes diz, que aquelle, que delles ſe achar ſem peccado ſeja o primeiro, que pegue na pedra. *Qui ſine peccato eſt veſtrum primus*

primus in illam lapidem mittat. Como que ſe lhe diſſera, explicaõ neſte cazo os Expoſitores.

Eu naõ duvido, que eſſa mulher merecia, conforme a voſſa ley, ſer caſtigada; mas disfarçay, disfarçay a ſua culpa; e em tanto, ſe tanto vos accendeis no zelo da honra de Deos, compadeceivos primeiro de vós meſmo, e entrando com voſco a contas, e em juizo, vede, que a voſſa conſciencia vos deve accuzar, naõ ſó dos meſmos peccados deſſa molher, mas de outros muitos muito mais graves, horrendos, e enormes, e de mayores conſequencias ſem comparaçaõ, quaes ſaõ os ſacrilegios, os latrocinios, as ſimonias, as ſoberbas, as uzuras, as idolatrias, as injuſtiças, as inhumanidades, os odios, e outros de que vos naõ fazeis caſo, e deſteis em aprehender erradamente, que todas as offenſas do Altiſſimo ſe reduziraõ ao ſexto preceito do Decalogo tomado na ſua primeira, e ſimples inteligencia. E ſe eſta miſeravel molher, por huma culpa a que aprecipitou afragilidade da ſua natureza, merecia, pela voſſa ley, ſer apedrejada; vós, pelos peccados, de que ſois infames reos, naõ ſó deveis ſer apedrejados, mas queimados vivos. *Ergo nolite tàm rigide,*

15
S10

Idem Alapid. hic.

de, et importune urgere damnationem hujus adulteræ; ſed potius conſcii veſtrorum ſcelerum ipſius miſeriamini, illi que parcite quaſi peccatores peccatrici, rei reæ, puniendi puniendæ: alioquin ſi illam comdemnatis, vos pariter condemnare debetis; ſi illam lapidare vultis vos multo magis lapidandi, immo comburendi eſtis.

Ora paſſemos já a acodir a hum juſto reparo com que, ſe me figura, quer arguirme o meu auditorio, pois julgo, que eſtou ouvindo perguntarme: onde vay aqui o panegyrico do glorioſo Senhor S. Joaõ Nepomuceno devendo ſer eſte o meu primeiro, e total argumento, ou aſſumpto? Venero, e eſtimo o reparo, e pergunta; e paſſando-a reſponder-lhe; digo, que atéqui inda me naõ deſviey hum ponto dos encomios, e louvores do meſmo Santo: porque ſe as referidas injuſtiças dos Farizeos ſaõ os caminhos, que os levaraõ diſgraçadamente ás penas eternas; ſegue-ſe por infalivel conſequencia, que, ſeguindo Joaõ caminhos totalmente oppoſtos áquelles, voou feliſmente por elles ás eternas glorias: pois obrando perfeitamente o contrario dos Farizeos, e enſinando ao meſmo tempo a verdadeira obſervancia da ley em todos os cazos, e principalmente no que vamos ponderando, chegou a conſeguir

aquella

aquella mayoria, e excelencia no Reyno da gloria, que o meſmo Rey della declarara por ſua divina boca. *Qui autem fecerit, et docuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum. Dico enim vobis quia niſi abundaverit juſtitia veſtra pluſquam Scribarum, et Phariſæorum non intrabitis in regnum cælorum.*

Inda que a origem, cauſa, e forma do martyrio do glorioſo Nepomuceno he jà dos Catholicos baſtantemente ſabida; com tudo nem a ſua repetiçaõ, ſendo breve, ſerà muito moleſta, nem eu poſſo deixar de referilla para mayor confirmaçaõ do meu diſcurſo. Floreceu eſte prodigiozo Heroe da ſantidade na era de 1383. tempo em que reinava na Bohemia Venceslao IV. Princepe, que, paſſando de extremo a extremo nos ſeus coſtumes, ſe foy precipitando deſpenhadamente ao mais profundo abiſmo de vicios, horrores, e maldades. Tinha eſte concorrido antecedentemente para a elevaçaõ de Nepomuceno á dignidade de Conego na Santa Igreja Cathedral de Praga, Cidade capital daquelle Reyno; como taõbem o havia conſtituhido pregador, e eſmoler mayor de ambas as mageſtades, o dito Rey, e a Rainha D. Joanna ſua mulher; empregos, que aceitou nimiamente violento, e ſó como em ſatisfa-

çaõ

çaõ da conſtancia de animo com que havia deſprezado a offerta do Biſpado de Litomiſlia dos mayores daquelle Reyno, que o meſmo Rey lhe quizera conferir. Era o Santo Prégador taõ famozo, que quaſi eſcurecia a eſclarecida fama dos Oradores mais celebrados, que lhe tinhaõ precedido nos antecedentes ſeculos. Era todo o ſeu empenho a reforma da vida, e a emmenda dos coſtumes, em cujo infatigavel exercicio reduzio inumeraveis ovelhas ao rebanho do Senhor, que deſgarradas pelos aſperos, e fragozos outeiros dos ſeus vicios ſe preparavaõ mizeravel paſto dos infernaes lobos. Creſcendo aſſim a fama da ſabedoria, e ſantidade de Joaõ o eſcolheu, por altiſſima providencia, a Rainha D. Joanna para ſeu confeſſor, que como ſeguia os caminhos da virtude, quiz firmar os paſſos para a gloria arrimada aos doutos concelhos da ſua virtude, e ſciencia.

Corria jà naquelle tempo Venceslao com paſſos taõ dezordenados pelos atalhos dos vicios, que era mortal anguſtia a ſeu peito o imaginar, que poderiaõ eſtreitarſe limites a ſuas maldades. Eraõ tanta lizonja ao ſeu animo as crueldades mais abominaveis, que, naõ ſe ſaciando com o imperio de mandallas padecer, até ſe fazia parcial dos algo-

zes

zes na aſſiſtencia, em que as via executar. Naõ ſe conta inhumanidade das Regioens mais barbaras, que o ſeu coraçaõ naõ julgaſſe pequena ſatisfaçaõ a ſua crueldade; e as meſmas feras (a terem entendimento) o julgariaõ monſtruo da ſua eſpecie pelo exceſſo, que lhes levava na impiedade; pois poſſuhido de hum furor diabolico naõ havia fereza, ou dezordem a que ſe naõ precipitaſſe como louco. E como caminhava dezatinado para o inferno atè lhe quiz anticipar os tormentos, entrando aos dos ciumes de ſua virtuoza eſpoza ſem mais razaõ, ou motivo, que o deſconcerto de ſua depravada intelligencia.

Occorreulhe (naõ diſſe bem) inſinoulhe o Demonio, que para averiguar a certeza deſta ſua deſconfiança naõ havia meyo mais proporcionado, e breve, que o deuzur par a juriſdicçaõ divina eſcalando, com infame violencia, a ſempre vedada, e incontraſtavel fortaleza do ſigillo do Sacramento da Penitencia. E quem acreditaria eſta reſoluçaõ em hum Rey Catholico como tinha ſido Venceslao! Mandou pois chamar a Nepomuceno, e tratando-o com fementidas demonſtraçoens de carinho, amor, e afabilidade, que de hum Monarcha para hum

17
Gio

vaſſallo , ſaõ violencias taõ ſuaves , que ſe fazem invenciveis ; lhe diſſe , que era preeminencia dos princepes ſenhorearem , com diſpotico , e abſoluto imperio , no peito dos ſeus ſubditos até o mais intimo , e rezervado das conſciencias : pois naõ era muito , que ſe eſtendeſſe taõbem as almas o poder , que abrangia os corpos , e as vidas ; pois de outra ſorte ſeria dominar ſó nos cadaveres , e naõ nas peſſoas : e mayormente quando elles ; como leys animadas , procuravaõ encaminhar aquellas noticias para a melhor direcçaõ , e governo dos ſeus vaſſalos. O que militava com mais eſtreita razaõ a reſpeito da Rainha ſua mulher ; pois repugnava com o vinculo , e uniaõ do matrimonio a ſeparaçaõ da vontade de forma, que houveſſe em ſeu peito nem inda hum penſamento ; que foſſe rezervado á ſua noticia. E finalmente , que era ſeu goſto no que tinha dito tudo ; porque os apetites , e vontade dos Monarchas deviaõ ſer indiſpenſaveis preceitos para os vaſſallos , que ſe obedeceſſem cegamente , como Oraculos ; que ſe veneraſſem profundamente , como Idolos : e aſſim , que lhe delataſſe logo inteiramente tudo quanto a Rainha em repetidas confiſſoens lhe havia dito.

In-

Intentou Joaõ, valido da efficacia, e eloquencia das ſuas razoens, diſperſuadir aquelle Tyrano da enormidade de ſemelhante projecto; porém como o deſamparo da maõ de Deos lhe tinha fechado os olhos a razaõ, e os ouvidos a verdade, naõ poderáõ deſcobrir entrada a ſeu peito as vozes de Joaõ; mas antes, endurecendo-ſe mais na ſua obſtinada demencia, lhe quiz recompenſar a tormentos quantos Joaõ lhe miniſtrara ſantos concelhos, mandando-o padecer fomes, ſedes, e quanto genero de aflicçoens ſe experimenta em tenebrozos carceres, onde foy abrazado a fogo lento, em huma cataſta. Depois diſto o mandou pôr em ſua liberdade; e imaginando erradamente, que o rigor de tanto martyrio poderia ter molificada a conſtancia de Joaõ entrou em novos rogos reveſtidos de afagos intimandolhe hum vivo ſentimento de quanto havia executado, e proteſtando-lhe, que dali em diante o ſeu intimo, e indefectivel agrado ſanaria, por alguma forma, as dezordens, e crueldades a que a ſua paixaõ o perſuadira. Encontrou com effeito mudado o animo de Joaõ, naõ para condeſcender a ſeus rogos, mas ſim para nem reſponder a taõ louco intento pois da hi por diante ſó o fa-

18
G10

zia com hum ſilencio taõ profundo, que ſó com a ſeveridade do roſto, e movimento da cabeça, lhe dava a conhecer a immutabilidade da ſua conſtancia. Até que finalmente dezeſperado o Tirano da pertençaõ barbara, mandou, que, ligado de pés, e maõs, no mais alto ſilencio da noite precipitaſſem a Joaõ da ponte no Rio Moldava, onde, com effeito, conſumando o ſeu ſingular martyrio, paſſou gloriozamente a melhor vida.

Eſte o egregio martyrio do Senhor Nepomuceno. O que ſuppoſto, ouvi agora huma celebre queſtaõ, que excitou o doutiſſimo Octavio Maria de S. Jozé, que parece foy feita de molde para o prezente cazo. Pergunta elle, que deva fazer hum confeſſor quando, ſendo levado para lugar ſolitario por algum Rey, ou Principe tyrano, lhe pergunta eſte, ſe ſua molher lhe ha confeſſado algum peccado commetido contra a fé do matrimonio, ameaçando-o com infalivel morte, ſe lhe naõ revelar o ſigillo. E reſponde com S. Thom.; Navar. Dian. Bonac. e outros, que pode abſolutamente dizer, e ſe for neceſſario affirmar com juramento, que ſua molher lhe naõ havia confeſſado ſemelhante peccado. E a razaõ diſto vem a ſer; porque,

Octav. Mar. Op. moral tit. 61. *num.* 524.

porque, o q̃ o confeſſor ouvio na confiſſaõ ſacramental, naõ o ſabe como homem, mas ſim como Deos; e como tal, naõ fica ſogeito às obrigaçoens de homem.

Iſto aſſentado como certo, e inconcuſſo: pergunto eu agora. E ignoraria Joaõ eſta doutrina, e por iſſo ſe naõ aproveitou della, em juſtiſſima defeza da ſua vida? Reſpondo, que naõ he crivel, que a ignoraſſe; porque era doutiſſimo, e verſado em todo o genero de ſciencia, e muito principalmente neſta. Pois logo porque a naõ pôs em pratica para evadir, e declinar os crueis, e injuſtos ameaços daquelle tirano? Eu o digo. Era Nepomuceno por profiſſaõ meſtre de confeſſores, e para que algum menos douto naõ entendeſſe, que ſe offendia a inteireza do Sacramento ainda em falar em materia, que nelle ſe podia ter praticado, quiz reſponder ao Tyrano com hum altiſſimo ſilencio para moſtrar a veneraçaõ profunda com que reſpeitava ſacramento taõ ſoberano. Perca-ſe muito embora a vida (diria Joaõ neſte caſo) mas emmudeça a lingoa de todo; porque ſeria como deſdouro, naõ ſó do Sacramento, mas do meu animo admitir, por pavor, ou medo, inda alguma licita pratica neſte caſo; pois o ſilencio, em que agora me

me reprimo, he myſterioſo, e eloquente brado com que defendo a inviolabilidade do ſacramental ſigillo, com que immortalizo em todos os ſeculos futuros afirme, e invencivel conſtancia de meu peito.

Exaqui como Joaõ ſeguindo caminhos totalmente contrarios aos dos Eſcribas, e Farizeos ſe naõ animou a interpretar, nem inda licitamente, o ſentido das Eſcripturas nem a mudar, ou perverter a letra da ley; mas antes obrando, e enſinando, inda mais com o ſilencio, que com a voz, ſe exaltou naõ ſó a ſer grande, e o mayor, mas a ſer unico neſte caſo no Reyno da gloria; pois naõ conſta, que outro algum ſanto cingiſſe a laureola do martyrio pelo meſmo modo de Joaõ Nepomuceno. Mas como naõ havia Joaõ de exaltarſe a ſingular, e mayor no Reyno dos Ceos pelo meyo admiravel da confiſſaõ ſacramental, ſe o Altiſſimo eſcolheu eſte meſmo meyo para ſingular, e eſpecialmente ſe moſtrar gloriozo, e exaltado no mundo. Naõ vos pareça, que diſſe muito nem acrediteis o penſamento ſe o naõ vires inteiramente, e ſem violencia provado.

Trata David no Pſalmo centeſimo decimo das admiraveis obras do Senhor com que quiz manifeſtar a ſua Omnipotentia cà na terra,

terra e reparo eu em que, depois de as ponderar, e exagerar grandes, em commum, e universalmente, *Magna opera Domini* querendo paſſar a individuallas em particular naõ nos diz mais do que: Que a obra do Senhor foy a confiſſaõ, ou magnificencia,) que tudo vale o meſmo no ſentir dos Expozitores,) *Confeſſio et magnificentia opus ejus*; e que por eſſa meſma razaõ a ſua juſtiça ficarà eſtabelecida, firme, e permanente cà na terra. *Et juſtitia ejus manet in ſæculum ſæculi.*

Pois onde vay a qui na ordem da Natureza a admiravel, e portentoza creaçaõ dos Ceos, na qual, exhaurido o aſſombro em taõ repetidos portentos, mais aprehende o entendimento da ſua grandeza no que ignora, que no que examina? Onde a creaçaõ da Terra, na qual, eſgotada a admiraçaõ em taõ multiplicadas maravilhas, encontra a inteligencia na mais pequena produçaõ reflexoens, que totalmente excedem a ſua eſfera? Onde a creaçaõ da Luz, em cuja prodigioza creatura quanto mais ſe illuſtraõ os olhos, menos vé o entendimento na curioza inveſtigaçaõ de toda a ſua eſſencia? Onde a creaçaõ do Sol, e da Lua, aſtros, que, por grandes nas ſuas qualidades, inda ficaõ muito

mais

mais diſtantes do diſcurſo, que da terra? Onde a creaçaõ dos Anjos, que ſendo Inteligencias creadas, ſe fazem inviziveis a humanas inteligencias? Onde a creaçaõ do Homem, em cujo perfeito microcoſmo bem ſabe o meſmo homem, que ſe recopilaõ todas as maravilhas do univerſo, mas a contextura, a forma, e a uniaõ com que ſe enlaçaõ vinculaõ, e movem, eſtando dentro do homem para a conſervaçaõ do eſpirito, eſtaõ muito diſtante delle para o logro do conhecimento? E finalmente donde vay a creaçaõ das Aves, dos Brutos, das Plantas, das Flores, e de todas as mais creaturas de que ſe compoem a agradavel formozura do mundo?

E paſſando à ordem da Graça. Onde fica a Encarnaçaõ do Verbo, em cujo nunca bem comprehendido portento ſe extendeu a infinito o limitado, ſe vinculou o humano ao divino? Onde fica o Naſcimento em cujo engraçado paſmo, trasladando-ſe a gloria para a terra, ſe confundiraõ os limites, que apartavaõ a terra da gloria? Onde ficaõ os milagres; em cuja execuçaõ benigna parece, que ſe eſtimavaõ os males como medianeiros para os prodigios? Onde fica a Redempçaõ do Genero humano; em cujo glo-

riozo

riozo eſpectaculo até o pavorozo dos eclipſes concorreu a dar luz a tanto aſſombro? Onde fica a Reſurreiçaõ; em cujo ineffavel myſterio verificou em ſi a natureza humana a diſcreta mentira da Pheniz? Onde fica finalmente a Aſcenſaõ em cuja feſtiva auzencia ſe uniraõ feliſmente os mais repugnantes contraditorios quaes ſaõ ir voluntario, e ſer levado violento; apartarſe, e ficar unido; ſentir a auzencia, e alegrarſe ſummamente na retirada? Nada diſto, pois, numera; ou menciona David, e como ſe a confiſſaõ foſſe a obra unica a conſtitue no numero ſingular; como que ſe todas as mais obras ſe incluhiſſem, ou recopilaſſem neſta, ou como que ſó eſta valeſſe por todas as outras juntas! *Magna opera Domini: Confeſſio, et magnificentia opus ejus.*

Sim: aſſim parece, que o entendeu entaõ David, porque aſſim explicaraõ depois os Expoſitores a letra; dizendo, que quizera dizer o Rey profeta, que eſta obra era taõ eſpecial, unica, e admiravel em ſi meſma, que, entre as mais maravilhas, e milagres do Senhor, lograra privilegios de mayor, e por iſſo equivalente a todas as mais juntas; pois (ao noſſo modo de falar) fora effeito da mais excellente ſabedoria, e eſ-

tudioza diligencia do Altiſſimo como diſſe com outros Treveto· *Quia fecit veluti ex ſtudioſa diligentia, hoc eſt, cum excellenti ſapientia.*

Trevet. apud lorta hic.

E qual das duas confiſſoens ſeria eſta? A gratulatoria, ou a ſacramental? A gratulatoria com que louvamos, glorificamos, e rendemos a Deos as graças pelas merces recebidas? Ou a ſacramental em que confeſſamos as noſſas culpas, e nos juſtificamos com o meſmo Senhor? Aſſentaõ firmemente a doçura de Bernardo, e a emminencia de Hugo, que fallara aqui David em profecia da confiſſaõ ſacramental, a qual por eſpecial prerogativa, tras conſigo a magnificencia, e a gloria de Deos, e o mayor argumento da ſua juſtiça. *Loquitur de confeſſione ſacramentali, quæ ſecum affert magnificentiam, ac gloriam hancque reddit Deo; ſimul que juſtitiam affert.* E deſta ſorte ſe glorifica o Altiſſimo com eſta ſingular obra ſua, como que ſó nella quizeſſe conſtituhir toda a gloria da ſua Omnipotencia, e ſabedoria, ao meſmo paſſo em que todas as mais obras ſaõ gloriozo argumento da ſua grandeza. *Magna opera Domini: Confeſſio et magnificentia opus ejus.*

Bernard. et Hug. hic apud eund Lorin.

Porém reparey eu curiozamente, e naõ

ſem

ſem admiraçaõ minha, em que commentando Hugo eſte texto diga, que para eſta gloria ſer verdadeira, e perfeita he neceſſario, que eſſa confiſſaõ ſeja feita a Deos, iſto he, ao ſacerdote ſeu vicetenente, e que eſte, nella, ha de dar concelhos verdadeiros. *Deo fiat ſeu Sacerdoti gerenti vicem Dei, ideſt, Confeſſario bono, qui conſilium det verum.* E poderà haver confeſſor, que, naquelle lugar conſtituido, chegue a dar ao penitente concelho falſo? Oh provera a mizericordia divina, que o naõ houvera! Que outra couza he, ſe naõ concelho falſo, o perſuadir ao penitente, que naõ ſó pode voluntariamente, mas que deve por obrigaçaõ declarar o complice no ſeu peccado, para o bem eſpiritual deſte? Que outra couza he, ſe naõ concelho falſo, dizer ao penitente, que naõ pode abſolvello das ſuas culpas ſem lhe declarar primeiro as alheas; com todas as ſuas circunſtancias? Que outra couza he ſe naõ concelho falſo, enganar ao penitente affirmando-lhe, que eſtas diligencias ſe emcaminhaõ mera, e eſpiritualmente acorrecaõ fraterna; e aplicala depois a hum caſtigo temporal, foraneo, injuſto, e contra toda a razaõ, e direito? Ah e quantos deſtes concelhos falſos lamenta muita parte deſte

22
G10

Reyno ha muitos annos! Por iſſo neſtas confiſſoens ſe naõ verifica a gloria de Deos porque ſe naõ pratica a ſua juſtiça, eſſencialidade indiſpenſavel do Sacramento da Penitencia.

Porém inda naõ paraõ aqui os requiſitos deſte ſacramento para a verdadeira gloria do Altiſſimo. Dai-me attençaõ. Onde o texto diz; que eſta confiſſaõ ſe ha de fazer no concelho dos juſtos. *In concilio juſtorum* verte Lorino. *In ſecreto juſtorũ* no ſegredo dos juſtos; dizendo taõbem, que neſte cazo concelho, ſegredo, ou ſigillo tudo he o meſmo: e Caetano eſcreve. *In ſecreto rectorum* no concelho dos rectos. Confeſſo, que naõ entendo eſtes termos; porque me parecia, que quem dizia *ſegredo* tinha explicado tanto o dos juſtos como o dos injuſtos; tanto o dos rectos, como o dos iniquos; porque o ſegredo para o ſer naõ depende da bondade, ou malicia do animo da peſſoa a quem ſe entrega, mas ſim do inviolavel ſilencio em que ſeguarda; e ſe eſte ſe rompe jà o ſegredo deixou de o ſer, tanto em huns, como em outros.

Mas ah e como me enganava a minha ſingeleza, ou falta de reflexaõ! Vay muyta diferença neſte cazo de ſegredo a ſegredo, conforme o diſtinguem os doutos. O ſegredo

do, ou ſigillo dos juſtos he aquelle, que ſe guarda ſem alteraçaõ, interpretaçaõ, tergiverſaçaõ, ou mudança, que de qualquer ſorte o fira, ou offenda. O ſegredo dos injuſtos he aquelle, que, conſervando o nome, e apparencia de ſigillo, naõ lhe fica na eſſencia mais, que hum ſimulado engano; porque ſe lhe buſcaõ falſas, ſiniſtras, e violentas intelligencias para lhe violar, e reſcindir as eſſencialidades de ſaõ, e inteiro como explicaõ os DD. que fallaraõ na materia: e como para ſe verificar a gloria de Deos no ſacramento da Penitencia ſe requer, que nelle haja o ſegredo dos juſtos, e rectos; por iſſo em muitas confiſſoens ſe naõ glorifica ao Senhor porque lhe faltaõ inteiramente eſtes requizitos. *In concilio juſtorum. In ſecreto juſtorum. Magna opera Domini. Confeſſio, et magnificentia opus ejus. Juſtitia ejus manet in ſæculum ſæculi.*

Eſta he a forma, com que o Senhor ſe engrandece, e glorifica eſpecialmente neſta ſua divina obra, declarando-ſe aſſim ao mundo, naõ ſó por grande, mas pelo mayor dos mayores *Deus Deorum Dominus*, e eſta a forma taõbem, com que Joaõ ſe declarou, naõ ſó por grande, mas pelo mayor no Reyno dos Ceos; enſinando, e obrando com

a mayor

23
510

a mayor perfeiçaõ eſta ſingular, e admiravel obra do Senhor, e emmendando nella os erros, e injuſtiças dos Eſcribas, e Farizeos. *Qui autem fecerit, et docuerit hic magnus vocalitur in regno cælorum. Dico autem vobis qui a niſi abundaverit juſtitia veſtra pluſquam Scribarum, et Phariſæorum non intrabitis in regnum cælorum.*

Finalmente; naõ era muyto, que por eſte modo ſe exaltaſſe Nepomuceno á gloria de mayor, e ſingular no Reyno dos Ceos; quando o Senhor quiz, por eſte meſmo modo, moſtrar ao mundo, que naõ podia no noſſo conhecimento exaltarſe, nem glorificarſe mais: porque, para ultima, e completa demonſtraçaõ da ſua gloria, ſoberania, e grandeza cortou para ſi do Sacramento da Penitencia a mais rica, e precioza gala. Diz David, que chegaria tempo em que o Senhor ſe havia de manifeſtar grande vehementemente. *Domine Deus meus magnificatus es vehementer.* Eſte *vehementer* na phraſe das Eſcripturas quer dizer muyto, no ultimo modo, mais que tudo, e de forma, que naõ poſſa ſer mais. E quando faria o Senhor eſta oſtentaçaõ ſoberana da ſua magnificencia, e gloria? O texto logo immediatamente o declara. Foy quando ſe reveſtio da confiſſaõ

Pſalm. 103.

fiſſaõ ſacramental como de huma rica, refulgente, e precioza veſtidura. *Confeſſionem, et decorem induiſti: amictus lumine ſicut veſtimento.* Que, com effeito, a confiſſaõ de que fala eſte texto ſeja a ſacramental naõ hà duvida, e o afirmaõ S. Gregorio, Ugo, S. Bernardo, e outros os quais cita Lorino. *Apud Lorin. hic.*

Porém que myſterio teria ornarſe o Senhor com a confiſſaõ, como com hum veſtido rico, e naõ ſó rico mas reſplandecento, e luminozo como o ſol pois onde o texto tem *amictus lumine ſicut veſtimento* le otra verſaõ *amictus ſole*? Direy o que me ocorre neſte cazo. No ſol todos vem a luz, o reſplandor, e a claridade pela parte exterior, ou reflexa; porém ſe algum, temerariamente curiozo, quer averiguar o que nelle interiormente paſſa naõ ſó o ignora inteiramente, mas, em caſtigo da ſua ouzadia, perde por hum pouco de tempo o exercicio da viſta; e tal vez paga em lagrimas de confuzaõ o que pertendia foſſem perſpicacias dos olhos: porque examinar, ou conhecer da luz do ſol os reconditos myſterios naõ he para olhos humanos. E aſſim quem rendido, e voluntario naõ venera o ſegredo, que ali ſe eſconde, he obrigado aguardallo violentamente. Iſto meſmo paſſa no Sacramento da

Peni-

Penitencia. Todos ſabem, que alí eſpecialmente Deos ſe glorifica, como na luz ſoberana do ſol, com que ſe reveſte, porém querer conhecer da parte de fora o que debaixo daquelle veſtido ſe occulta he loucura temeraria; porque eſſe conhecimento he reſervado à juriſdiçaõ divina; e ſe alguem, por meyo deſta, o revela deve logo reconhecer no caſtigo o mizeravel eſtado da ſua cegueira; pois naõ ſe arrojou a menos, que a raſgar, e dividir do meſmo Deos a luminoza, e flamante veſtidura (como logo ponderaremos) *Confeſſionem, et decorem, induiſti: amictus lumine ſicut veſtimento.*

Confirma-ſe eſta verdade com huma ponderaçaõ, a meu ver, propriiſſima ao intento. He ſem duvida, que o Senhor compadecido da noſſa mizeria tomou ſobre ſi todos os noſſos peccados, e culpas; para que, crucificando-os comſigo na Cruz, em que por nos padeceu, nos livraſſe daquella fealdade, horror, e abominaçaõ, que em nós cauzaraõ. Aſſim o diſſe o Propheta Iſayas *Vere langores noſtros ipſe tulit, et dolores noſtros ipſe portavit.* Ou como verte o Syro. *Bajulavit omnia peccata noſtra, eaque ſuſtulit in corpore ſuo ad crucem.* E ſuppoſto, que entaõ todos os peccados ſe reſcindiraõ, e a pagà-

Iſay cap. 53 verſ. 4.

Syro. apud Alapid. in Iſay. diſt. cap. 53. verſ. 4.

pagaraõ ficando, quanto à ſua raiz, e origem, remidos com o precioſiſſimo ſangue de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto com tudo os que depois commettemos os toma o Senhor, em certo modo, ſobre ſi outra vez; pois, no modo poſſivel, o crucificamos de novo como diſſe Saõ Paulo. *Rurſum crucifigentes ſibimetipſis Filium Dei* o que taõbem ſe deduz da verſaõ dos Setenta ao texto de Iſayas. *Ipſe peccata noſtra portat, et pro nobis dolet.*

Paul. ad Hæbr. c. 6. verſ. 6.

Septuag. apud Alapid ubi ſupra

E como he qualidade das culpas o voltarem a quem as toma em ſi feyo, chagado, e como leprozo, como continua o texto. *Et nos putavimus eum quaſi leproſum, et percuſſum a Deo, et humiliatum* para eſconder, e cobrir eſte horror formou o Senhor huma rica, e reſplandecente veſtidura, qual he a confiſſaõ como diſſe Euzebio. *Siquis iterum poſt baptiſmum peccet operimentum per pœnitentiam præbere* para que, o que, na culpa, era mancha horroroza, denegrida, e feya foſſe na confiſſaõ gala rica, brilhante, e precioza. *Confeſſionem et decorem induiſti: amictus lumine ſicut veſtimento.*

Euſeb. apud Lorin. in Pſalm. 84. verſ. 4.

Adiantemos agora mais o penſamen-

25
910

to. Se eſtas ricas veſtes, que o Senhor formou da confiſſaõ ſacramental foraõ para, de tal ſorte, cobrir os peccados, que naõ ficaſſe aparecendo delles nem a mais leve mancha, que ſerviſſe de afliçaõ, ignominia, ou danno a quem os houveſſe confeſſado; ſegueſſe, que quem quer, que eſtes peccados, por algum modo, appareçaõ lhe he precizo romper, partir, e raſgar aquellas veſtiduras do Senhor com que elles eſtavaõ cobertos: pois de outra ſorte naõ podiaõ ſer viſtos. E que vem a ſer iſto ſe naõ introduzir hum ſchiſma na Igreja de Deos? Pois eſta palavra *ſchiſma* naõ ſignifica outra couza ſe naõ divizaõ, e rotura. Ouvi ao Alapide neſte cazo. *Tunica inconſutilis Chriſti eſt Eccleſia, quam ſcindere non licet, et ſi ſcindas, ſchiſma facies.*

Alapid. in oan. c. 19. verſ. 23.

Ay, e como me parece, que eſtou ouvindo queixarſe o meſmo Senhor, por boca do Propheta. *Diviſerunt ſibi veſtimenta mea, et ſuper veſtem meam miſerunt ſortem!* Laceraraõ, (dirá o Senhor) raſgaraõ, e dividiraõ as minhas veſtiduras todos aquelles, que, á imitaçaõ dos Farizeos, dando ſiniſtras interpretaçoens às eſcripturas; buſcando impias, e damnadas inteligencias à ley

Pſalm. 21. verſ. 19.

ley accomodaõ a letra della ao ſeu intento *Diviſerunt ſibi* ; trocem a verdade della ao ſeu modo *Diviſerunt ſibi*, para que, ſeparando-ſe do corpo da minha Igreja, que ſe conſerva na uniaõ da paz, fomentem hum ſchiſma intoleravel, e damnado ; defendendo-o com o poder, diſſeminando-o com ſimulada ſagacidade em eſcandaloza afronta do Sacramento, em abominavel injuria da minha Igreja, e em ſacrilega offenſa da minha Divindade; que formou aquella veſtidura da confiſſaõ, como ornato proprio da minha piedade, e mizericordia. Aſſim ſe queixará o Senhor, e aſſim o da entender doutamente Euzebio citado por Lorino, commentando o meſmo texto. Ouvi as ſuas palavras. *Ab iis dividi veſtimenta, dicit, Chriſti, ac mitti ſortem in veſtem ejus, qui ipſius Verbi ornatum, id eſt, divinarum ſcripturarum voceſcorrumpunt, et lacerant ; item qui opiniones de illo perverſis documentis excipiunt.*

Porèm naõ ha de permitir o meſmo Senhor, que eſta ſua precioza veſte ſe cnegue alacerar de todo, para que continue illeza a feliz uniaõ da ſua Igreja ; e para que ſe conſerve no mundo ſem diminui-

26
G10

çaõ aquella grande gloria, que quiz manifeſtarnos neſta ſua brilhante, e admiravel veſtidura, talhada, e compoſta pela ſua grandeza, ſoberania, ſciencia, e omnipotencia. *Domine Deus meus magnificatus es vehementer. Confeſſionem, et decorem induiſti: amictus lumine ſicut veſtimento.*

E ſe deſta ſorte ſe quiz o Senhor manifeſtar no mundo ao mayor apice da gloria exaltado; taõbem, da meſma forma, e com a proporçaõ devida, ſe manifeſta Joaõ à exaltaçaõ de mayor na mayor gloria erigido. Somente com huma diferença, que eſte veſtido, com que o Senhor ſe oſtenta mageſtozamente adornado, he na cor candido; e o com que Joaõ ſe inculca glorioſamente reveſtido, ſobre a cor branca, tem ſeus matizes, e lavores de encarnado. O do Senhor he candido; porque he de hum Sacramento, que, tomado em ſi meſmo, tem por admiravel effeito voltar o eſcuro, feyo, e denegrido inda mais de alvado, e branco que a neve. *Veſtimenta autem ejus facta ſunt alba ſicut nix. Lavabis me, et ſuper nivem de albabor.* O de Joaõ he ſobre branco vermelho; porque o rubricou felizmente com o ſangue do martyrio, derrama-

Math. c. 17. verſ. 2.

Pſalm. 50. verſ. 9.

Jerem. 4.

ramado ſobre eſte meſmo ponto. E por iſſo ; entre todos aquelles ditozos Nazarenos, que ſe moſtràraõ candidos na univerſal confiſſaõ da Fé. *Candidiores nive*, e rubicundos na firme tolerancia dos martyrios. *Rubicundiores ebore antiquo* foy no modo da confiſſaõ, e na cauſa do martyrio unico, e ſingular; excedendo, ou emmendando com mayores prerogativas, a juſtiça, ou injuſtiça dos Farizeos. *Qui autem fecerit, et docuerit hic magnus vocabitur in Regno Cælorum. Dico enim vobis, quia niſi abundaverit juſtitia veſtra pluſquam Scribarum, et Phariſæorum, non intrabitis in regnum cælorum.*

Affirmo-vos, Senhores, que, ſe me animara a abuzar da voſſa generoſa paciencia, detivera, ſem violencia alguma do meu diſcurſo, por muito mais tempo a voſſa ſabia curioſidade: porque quanto faltaſſe em mim de eloquencia, ſupririaõ neſte caſo em abundancia as glorias de Joaõ. Porèm ſuſpendo o diſcurſo com pedir, reverentemente proſtrado, ao Altiſſimo, que, movida a ſua piedade [illegible] ceſſoés do glorioſo Joaõ Nepo[illegible] conceda á ſua Igreja aquella

27
510

e uniaõ , que tem conſervado atéqui neſte ſeu fideliſſimo Reyno de Portugal : para que , perpertuando-ſe aſſim , e augmentando-ſe a ſua gloria accidental neſta vida , nos faça dignos de hir lograr na ſua viſta , a eterna.

BIBLIOTECA
4
ABR
41
Nº 2.818

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

FINIS LAUS DEO

Virgini que ejus Matri.

nec non

Divis Antonio , et Nicolao Patronis meis.